IV ENLIC SUL
Encontro das Licenciaturas da Região Sul
IV PIBID SUL | IV Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
II RP SUL | Seminário do Programa de Residência Pedagógica
II ANFOPE SUL | Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores

DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DA DIVERSIDADE: TRABALHANDO COM AS DIFERENÇAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Francismara Janaina Cordeiro de Oliveira [1]
Vera Elis Mendes[2]
Leociléa Aparecida Vieira[3]
Elizabeth Regina Streisky de Farias[4]

RESUMO

A alfabetização é um processo complexo que tem por objetivo promover o aprimoramento de competências de leitura e escrita dos estudantes. Essas competências são essenciais para o avanço acadêmico e social dos alunos. No entanto, na educação básica é comum encontrar uma variedade de contextos que oferecem desafios significativos para os educadores, especialmente no que tange à inclusão de alunos com deficiências. Neste cenário, é fundamental que o professor conheça as especificidades da sua turma, bem como, as necessidades específicas de cada estudante, uma vez que na escola não existe uma homogeneidade com relação aos processos de aprendizagem. Para proporcionar um ambiente inclusivo, é essencial reconhecer que cada pessoa tem um ritmo e necessidades individuais que devem ser levadas em conta. Neste sentido, os educadores precisam desenvolver estratégias inclusivas que levem em consideras as necessidades individuais dos estudantes. Para proporcionar este ambiente, é imprescindível o uso de materiais adaptados, tecnologia assistiva e metodologias ativas que vem apresentando efetividade na criação de ambientes de aprendizagem inclusivos e de qualidade. Usando um referencial teórico-metodológico pautado em autores como Soares (2014) (2015), Martins (2012), Garcia (2014) entre outros, este estudo busca refletir sobre os desafios encontrados pelos alfabetizadores ao lidarem com a diversidade no processo de alfabetização de uma escola localizada no município de Paranaguá, além de propor estratégias que podem ser adotadas para garantir que todos os alunos, independentemente de suas necessidades e características, tenham acesso a um ensino de qualidade.

Palavras-chave: Alfabetização, Diversidade, Educação inclusiva.

INTRODUÇÃO

A alfabetização é um processo complexo que visa promover o desenvolvimento das competências de leitura e escrita dos estudantes, fundamentais para seu progresso acadêmico

[1] Pedagoga. Mestre em Educação pelo Programa de Mestrado Profissional de Educação Inclusiva (PROFEI). Prefeitura Municipal de Paranaguá (PR). E-mail: francismara21@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6070-3857.
[2] Pedagoga. Mestranda pelo Programa de Mestrado Profissional de Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Prefeitura Municipal de Paranaguá. E-mail: v.elis@hotmail.com ORCID: https://orcid.org/0009-0008-7729-7451;
[3]Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – Campus de Paranaguá. E-mail: leociléa.vieira@unespar.edu.br ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3879-4518.
[4]Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – Campus de Paranaguá. e-mail: Elizabeth.farias@unespar.edu.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3261-7756

e social. No contexto da educação básica, os educadores frequentemente se deparam com desafios significativos, especialmente no que se refere à inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais (Soares, 2014; Garcia, 2014). Diante desse cenário, torna-se imprescindível que os professores compreendam as especificidades de suas turmas e as necessidades individuais de cada estudante, haja vista que não há homogeneidade nos processos de aprendizagem. Dessa forma, a adoção de metodologias adaptadas e diversificadas é essencial para assegurar que todos os alunos tenham acesso aos conteúdos pedagógicos de maneira significativa (Martins, 2012).

A justificativa para este estudo está na necessidade de compreender os desafios enfrentados pelos alfabetizadores na promoção de uma educação inclusiva. Considerando que cada estudante possui um ritmo e demandas específicas, torna-se essencial o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que favoreçam a inclusão e a aprendizagem de todos. A utilização de materiais adaptados, tecnologia assistiva e metodologias ativas tem se mostrado eficaz na criação de ambientes de aprendizagem inclusivos e de qualidade (Soares, 2015).

Assim, este estudo tem como objetivo refletir sobre os desafios encontrados pelos alfabetizadores ao lidarem com a diversidade no processo de alfabetização em uma escola localizada no município de Paranaguá (PR). Além disso, busca propor estratégias que possam ser adotadas para garantir que todos os alunos, independentemente de suas necessidades e características, tenham acesso a um ensino de qualidade.

Metodologicamente, este estudo baseia-se em uma abordagem qualitativa, utilizando observação participante, análise documental e entrevistas semiestruturadas com os docentes da instituição de ensino investigada. A escolha desses procedimentos visa compreender as percepções dos educadores e as práticas pedagógicas utilizadas na alfabetização de alunos com deficiências.

A DIVERSIDADE NA ALFABETIZAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

A diversidade na alfabetização representa um dos desafios da educação básica, exigindo dos docentes uma compreensão ampla das diferenças individuais dos estudantes. Conforme Soares (2014), a alfabetização não se limita à simples decodificação de símbolos gráficos, mas está inserida em um contexto sociocultural, no qual os alunos trazem experiências e repertórios distintos para a sala de aula, pois cada aluno chega à escola com suas vivências e conhecimentos diferentes, e isso influencia como ele aprende. Ou seja, a leitura e escrita fazem parte de um universo maior, que envolve a forma como as pessoas se

comunicam e interagem no dia a dia. Nesse sentido, Kleiman (2008) reforça que o processo de alfabetização deve considerar não apenas a aquisição do código escrito, mas também o letramento, garantindo que os estudantes compreendam e utilizem a linguagem escrita de forma significativa em diferentes contextos sociais.

Martins (2012) destaca que o ensino deve ser planejado considerando essa diversidade, garantindo que todos os alunos tenham oportunidades iguais de aprendizagem, independentemente de suas condições sociais, cognitivas ou físicas. A diferença nos processos de aprendizagem demanda metodologias flexíveis e adaptadas, que possam contemplar as distintas necessidades dos estudantes. O professor deve, nesse momento, fazer uso de materiais diferenciados, como jogos pedagógicos, além de explorar as Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação (TDCIs) e o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), estratégias que garantem acessibilidade a todos os alunos. Segundo Moran (2015), a integração das TDICs no ensino possibilita novas formas de aprendizagem, tornando o ensino mais interativo e estimulante para os estudantes, especialmente aqueles que apresentam dificuldades no aprendizado tradicional.

Garcia (2014) aponta que um dos principais desafios enfrentados pelos professores é a falta de formação continuada para lidar com a diversidade na alfabetização. Muitos docentes sentem-se despreparados para adotar práticas inclusivas, o que pode comprometer o desenvolvimento de alunos com necessidades educacionais diversificadas. Nesse sentido, a capacitação docente e o suporte institucional são essenciais para que a alfabetização ocorra de forma equitativa. O sistema educacional ainda apresenta lacunas significativas no que diz respeito à formação continuada dos professores. Muitos educadores buscam atualizar-se de forma autônoma, recorrendo a conteúdos disponíveis na internet, enquanto outros permanecem presos a metodologias tradicionais, sem acompanhar as transformações no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, a formação docente precisa ser um processo contínuo e dinâmico, pois as gerações evoluem, a forma de aprender se modifica e o mundo está cada vez mais digitalizado.

Como ressalta Kenski (2012), a inserção de novas tecnologias na educação exige do professor um novo papel, no qual ele se torna um mediador do conhecimento, promovendo aprendizagens mais colaborativas e adaptadas ao contexto digital. As crianças, imersas nesse ambiente tecnológico, chegam às escolas com novas habilidades e expectativas, tornando essencial que os professores estejam preparados para utilizar metodologias inovadoras e inclusivas, garantindo um ensino alinhado às demandas contemporâneas.

Diante dos desafios apresentados, torna-se necessário pensar em estratégias eficazes para garantir uma alfabetização verdadeiramente inclusiva. Segundo Soares (2015), o uso de metodologias ativas, como o ensino colaborativo e a aprendizagem baseada em projetos, pode favorecer a participação dos alunos e estimular o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a alfabetização.

Garcia (2014) enfatiza a importância da tecnologia assistiva nesse processo, pois elas possibilitam a adaptação dos conteúdos pedagógicos às necessidades específicas dos estudantes, promovendo maior autonomia e engajamento na aprendizagem. O uso de *softwares* educativos, aplicativos interativos e materiais adaptados são algumas das ferramentas que contribuem para tornar o ensino mais acessível.

Além disso, Martins (2012) destaca a necessidade de um planejamento pedagógico que contemple a diversificação dos recursos didáticos, favorecendo diferentes estilos de aprendizagem. A flexibilização curricular e a personalização das atividades são fundamentais para que todos os alunos possam avançar em seu próprio ritmo, respeitando suas particularidades. É fundamental que o planejamento pedagógico considere a diversidade dos alunos, incorporando uma ampla gama de recursos didáticos que atendam às diferentes formas de aprender. A adaptação curricular e a personalização das atividades tornam-se estratégias essenciais para garantir que cada estudante possa progredir de acordo com suas necessidades e potencialidades. Ao valorizar a individualidade no processo de ensino, a escola promove uma aprendizagem mais inclusiva e eficaz, possibilitando que todos tenham acesso ao conhecimento de maneira equitativa e significativa.

Por fim, a formação continuada dos professores é um aspecto importante para a efetivação de práticas inclusivas na alfabetização. Como pontua Soares (2014), é essencial que os educadores tenham acesso a capacitações que os preparem para lidar com a diversidade e implementem estratégias que favoreçam a aprendizagem de todos os estudantes. Dessa forma, a alfabetização pode se tornar um processo mais democrático e acessível, garantindo que cada aluno tenha a oportunidade de desenvolver plenamente suas competências.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, com foco na análise da prática docente no processo de alfabetização inclusiva. A pesquisa foi realizada em uma escola do município

de Paranaguá (PR), envolvendo professores alfabetizadores que atuam diretamente com estudantes com diferentes perfis e necessidades educacionais.

Para a coleta de dados, utilizou-se a observação participante, permitindo um acompanhamento próximo das práticas pedagógicas empregadas em sala de aula e a análise documental, baseada no estudo de registros pedagógicos, planejamentos e materiais didáticos utilizados pelos docentes. Além disso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os professores, buscando compreender suas percepções sobre os desafios enfrentados na alfabetização de alunos com deficiência, bem como, as estratégias utilizadas para promover um ensino mais inclusivo.

Os dados coletados foram analisados à luz do referencial teórico-metodológico que fundamenta este estudo, utilizando autores como Soares (2014; 2015), Garcia (2014), Martins (2012) e Moran (2015), entre outros. A partir dessa análise, buscou-se identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos educadores e as práticas mais eficazes na construção de um ambiente de aprendizagem acessível e equitativo.

Essa metodologia possibilitou compreender as estratégias que contribuem para um ensino mais inclusivo e refletir sobre a importância da formação continuada dos professores na adoção de práticas pedagógicas inovadoras, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma alfabetização de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo abordou os desafios enfrentados pelos alfabetizadores diante da diversidade no processo de aprendizagem, enfatizando a necessidade de estratégias inclusivas para garantir um ensino de qualidade para todos os alunos. A partir do referencial teórico e das discussões desenvolvidas, constatou-se que a diversidade no ambiente escolar exige práticas pedagógicas flexíveis, bem como a utilização de metodologias adaptadas e tecnologias assistivas.

Os resultados da pesquisa apontam que, apesar dos desafios encontrados, a implementação de estratégias inclusivas, como o uso de tecnologia assistiva e metodologias ativas, contribui significativamente para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem. Os professores relataram melhorias no engajamento dos alunos e na qualidade da interação em sala de aula, destacando a importância da formação continuada para a adoção de práticas inovadoras.

Outro fator que se constatou é que a capacitação docente é um dos fatores determinantes para o sucesso da alfabetização inclusiva. Professores que possuem formação adequada e acesso a recursos pedagógicos inovadores conseguem implementar práticas mais eficazes, favorecendo a aprendizagem de alunos com diferentes necessidades.

Conclui-se que a alfabetização inclusiva exige um compromisso contínuo dos educadores, aliados a políticas públicas eficazes e formação docente adequada. A pesquisa evidencia a necessidade de um olhar atento às especificidades dos alunos e reforça a importância de um ensino adaptado à diversidade, garantindo, assim, uma educação de qualidade para todos.

Dessa maneira, a alfabetização no contexto da diversidade deve ser conduzida por meio de abordagens pedagógicas que respeitem as particularidades de cada estudante. A escola, enquanto espaço democrático de aprendizagem, precisa garantir que todos os alunos tenham oportunidades equitativas de desenvolvimento. Para isso, é essencial que políticas educacionais sejam voltadas para a formação continuada dos professores e para a disponibilização de recursos que facilitem a prática pedagógica inclusiva.

REFERÊNCIAS

GARCIA, Regina Leite. **Educação inclusiva**: um desafio para a escola. São Paulo: Cortez, 2014.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2012.

KLEIMAN, A. B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2008.

MARTINS, M. **Aprendizagem e diversidade**: desafios para o ensino. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

MARTINS, Maria Helena. **A diversidade no processo de ensino-aprendizagem**. Campinas: Papirus, 2012.

MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. São Paulo: Penso, 2015.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2014.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

IV ENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

IV PIBID SUL | IV Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
II RP SUL | Seminário do Programa de Residência Pedagógica
II ANFOPE SUL | Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores